

# A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA (CSA) COM PESSOAS AFÁSICAS

Suélen Cesaroni e Lucia Reilly

Curso de Fonoaudiologia - FCM PIBIC/CNPq, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) é um sistema que foi criado como um recurso de comunicação para crianças e adultos com alterações na produção da fala ou emissão oral. Vem sendo utilizada por pessoas ouvintes, primordialmente, que têm capacidade de constituir sentidos por outras vias como fotografias, sistemas de pictogramas visuais figurativos ou gráficos ou mesmo pelo apontar de letras numa prancha.

Estes sistemas podem substituir a fala, quando ela estiver ausente, ou suplementar a vocalização e comunicação gestual quando houver disartria ou outra condição que dificulta a compreensão pelo interlocutor, como na AFASIA.

### O que é a afasia?

Jovens e adultos com linguagem desenvolvida podem ter a perda da capacidade da fala por lesões orgânicas no sistema nervoso central ou periférico (onde se encontram as enervações responsáveis pelos órgãos da fala).

### Quais são as causas da afasia?

1. acidentes que causam a anóxia cerebral (falta de oxigenação) como:

- afogamento
- parada cardíaca
- ferimento à bala
- asfixia

2. e lesão encefálica causado por AVC mais conhecido como derrame, que é o interesse específico do presente estudo.

### Como são as seqüelas?

A afasia é um distúrbio neurológico que prejudica a percepção e a expressão da linguagem, tanto articulatória quanto discursiva causando o comprometendo a comunicação oral.

### Como é a sintomatologia da afasia?

As dificuldades de linguagem da pessoa com afasia podem incluir

- perda da fala
- prejuízos na articulação
- dificuldade em evocar as palavras desejadas

Um meio de amenizar a ruptura nas interações sociais resultante dessas alterações é a introdução da Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) pelo fonoaudiólogo ou terapeuta ocupacional durante o processo de reabilitação.

Esses profissionais, em contato com a família e com o próprio usuário, procuram o sistema de CSA mais adequado:

- prancha onde ficam expostos todos os signos,
- pasta onde os símbolos ficam dispostos por categoria em folhas protegidas por envelopes plásticos, como num cardápio
- sistema computadorizado, etc.

## MÉTODO

**Local da pesquisa:** Centro de Convivência de Afásicos e Não Afásicos CCA no Instituto de Estudos da Linguagem - IEL/Unicamp

### Participantes:

No início, eram 5 participantes do grupo III do CCA (CT., CZ., DN., e CM., IR.)

Posteriormente entrou AM (2 sessões) mas depois abandonou o grupo. Recentemente entraram AL e SN, que participaram das últimas sessões.

Duração do projeto: 1 ano

Objetivo do trabalho: mediar a interação e linguagem.

O grupo tem uma relativa estabilidade, com um grupo constante e alguns membros flutuantes. (Todos os sujeitos/cuidadores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.)

Periodicidade: o grupo se encontra 1 vez por semana em sessão de 1 hora. Supervisora: Profª Dra. Regina Yu Shon Chun, alunas do curso de fonoaudiologia, e alunas do Programa de Aprimoramento do CEPRE (Centro de Pesquisa e Reabilitação Gabriel Porto)

### Como se desenvolveu o trabalho?

## Palavras Chave: Comunicação Alternativa, Afasia, Fonoaudiologia

Foram desenvolvidas 4 atividades temáticas relacionadas à fotografia que incorporaram o uso da CSA promovendo a interação entre os sujeitos. Essas atividades foram fotografadas para mobilizar conversas sobre as vivências.

### Mesa de Bar

músicas “Eu Só Quero Um Xodó” de Dominginhos e “Asa Branca” de Gonzaguinha foram preparados anteriormente na sequência da música, e também houve a preparação de um cenário para criar um clima de bar.



Figura 1 - AM acompanhando a música com o apoio da prancha e da aprimoranda

### Jogo “STOP”

O jogo envolve relacionar letras com categorias. A penalidade para quem perdesse foi: colocar um acessório de festa (colar, óculos, ou tiara).



Figura 2 - CT penalizado no jogo “Stop”

### No estúdio de fotografia

Foi montado um fundo em chita, e cada participante escolheu o tecido para ser fotografado.



Figura 3 - CM posando para foto

### Apreciação das fotos

Foram levadas todas as fotos dos grupos anteriores impressas para que os sujeitos pudessem vê-las e conversar sobre elas.



Figura 4 - AL opinando na apreciação das fotos.

## RESULTADOS

Os participantes buscaram atribuir significado ao conteúdo das fotografias por meio

- da indicação dos pictogramas produzidos para as atividades.
- do apontar,
- da gestualidade,
- do olhar,
- da escrita e
- da fala e vocalizações

Para o apoio no diálogo, foram escolhidos signos PCS para ajudar durante o diálogo, prevendo os diálogos que poderiam surgir a partir das imagens.	FOTOGRAFAR	ALBUM DE FOTOGRAFIAS	FOTOGRAFIA	PORTA-RETRATO
	FOTOGRAFIA	POSE	ANTENA	NÃO QUERO
	EU QUERO	ENGRACADO	LEVAR	FILHA / FILHO

Os dados foram analisados a partir de categorias constituídas durante as negociações de sentidos: modos de

- identificar personagens e lugares,
- contar algo que aconteceu,
- marcar a importância da data,
- avaliar o sentido,
- expressar sentimentos.

## CONCLUSÃO

A atividade foi muito instigante; a fotografia de fato contribuiu para tornar presente os momentos vividos em grupo. Os sujeitos conseguiram evidenciar o quanto eles dominam os sistemas de CSA, graças ao trabalho sistemático que vem sendo realizado. O software Boardmaker possui opções diferentes de signos que representam os mesmos significados. Foi importante deixar os usuários mostrarem quais figuras eram significativas para eles.

## BIBLIOGRAFIA

- COUDRY, Maria Irma Hadler. Diário de Narciso: discurso e afasia. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1988.
- NOVAES-PINTO, R. C. & Santana, A. P. Semiologia das Afasias: Uma Discussão Crítica. Psicologia: Reflexão e Crítica, 22(3), 413-421, 2009.
- REILLY, Lucia. Reflexões sobre a imagem: recursos na comunicação suplementar e alternativa no contexto da inclusão In: *Inclusão e acessibilidade*. Marília/SP: ABPEE - Associação Brasileira de Pesquisadores de Educação Especial, 2006, p. 111-12